

Evento: XX Jornada de Extensão

**ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: EDUCAÇÃO
PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE¹
BREASTFEEDING IN THE FIRST HOUR OF LIFE: PERMANENT
EDUCATION AMONG HEALTH PROFESSIONALS**

Andressa Peripolli Rodrigues², Marinez Koller Pettenon³

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Aluna do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da UNIJUI, andressa.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

³ Professora Mestra do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, marinez.koller@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno beneficia tanto a saúde da criança como a materna, uma vez que estudos nacionais e internacionais indicam que, para a criança, a amamentação protege contra infecções, aumenta os índices de inteligência e redução do excesso de peso e diabetes, apresentando repercussões na vida adulta. Para a saúde da mulher existe a proteção contra o câncer de mama e de ovário, diabetes tipo 2, dentre outros benefícios (ROLLINS et al., 2016; VICTORA et al., 2016; BARTLE; HARVEY, 2017).

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a prática do aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida da criança e complementado a partir dessa idade, devendo ser oferecido por livre demanda até dois anos ou mais (UNICEF, 2002). Um fator que promove a oferta de leite materno nos primeiros anos da criança é o início precoce desta prática, ainda na primeira hora de vida (CRUZ et al., 2018).

No entanto, todos os anos, cerca de 78 milhões de bebês, ou três em cada cinco recém-nascidos, não são amamentados na primeira hora de vida, de acordo com relatório da OMS e do Fundo da ONU para a Infância (Unicef). Estudo de revisão aponta que a taxa de mortalidade infantil poderia ser reduzida em 22% se todas as crianças tivessem sido amamentadas na primeira hora de vida, sobretudo nos contextos em que as infecções se constituem importantes fatores de morte em recém-nascidos, uma vez que há um efeito protetor do aleitamento materno fornecido no colostro (BOCCOLINI et al., 2013).

Em nível individual, a amamentação na primeira hora de nascimento pode ser prejudicada por práticas inadequadas nas maternidades, uma vez que as mães têm pouco ou nenhum poder de decisão sobre essa amamentação e dependem das práticas institucionais vigentes (ROCHA et al., 2017). Além disso, a cesariana tem sido apontada como importante barreira para o início precoce da amamentação e está geralmente associada a rotinas de cuidados pós-operatórios que retardam ou interrompem o contato entre mãe e filho no período pós-parto (ESTEVES et al., 2014).

Evento: XX Jornada de Extensão

Assim, a discussão das rotinas assistenciais, baseadas em evidências científicas atuais, pode propiciar aos profissionais a segurança necessária para abandonar práticas hoje reconhecidas como prejudiciais à saúde dos recém-nascidos (ESTEVEZ et al., 2014). Diante disso, apresenta-se como objetivo promover atividades de educação permanente junto aos profissionais de saúde que atuam na maternidade, promovendo o aleitamento materno na primeira hora de vida.

METODOLOGIA

Este estudo aborda o tema aleitamento materno na primeira hora de vida com ênfase na educação permanente dos profissionais que atuam nas maternidades, no sentido de promoverem este momento de maneira precoce. Faz parte da atividade acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da Unijuí e ressalta-se que este trabalho não se trata de pesquisa, mas de um projeto de intervenção aplicado à prática profissional, por isso não foi necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura a respeito da problemática destacada. A busca foi realizada em maio de 2019, nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Publisher Medline (PUBMED), utilizando as estratégias de busca: na LILACS "ALEITAMENTO MATERNO" [Descritor de assunto] and "PERÍODO PÓS-PARTO" [Descritor de assunto], descritores previamente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME) e no PUBMED *breastfeeding*[MeSH Terms] and *postpartum period*[MeSH Terms].

A análise dos estudos ainda se encontra em andamento, uma vez que, a partir desta revisão, será construído um material educativo que será apresentado, por meio de educação permanente junto aos profissionais. A proposta visa discutir a temática e apresentar a importância de se promover o aleitamento materno ainda na primeira hora de vida do recém-nascido.

A intervenção será desenvolvida em uma maternidade na região noroeste do Rio Grande do Sul que é referência para a atenção obstétrica aos municípios que integram a 12ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado. Esta intervenção será direcionada para os profissionais da área da saúde da maternidade, principalmente, médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem.

Será realizada uma conversa informal com a chefia da unidade, destacando o tema, discutindo os índices que a unidade possui e construindo junto a ela o programa de educação permanente. Nesse diálogo, além de elencar os benefícios dessa prática, pretende-se construir um protocolo de atendimento na primeira hora após o parto que promova o aleitamento materno e o contato precoce do recém-nascido com a mãe.

Após a construção do protocolo, o mesmo deverá ser validado pela equipe que atua na maternidade, a partir dos encontros de educação permanente, e pelos setores institucionais responsáveis pela institucionalização desses materiais. Pretende-se realizar quatro encontros com a equipe que totalizam 16 horas.

Evento: XX Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a sucção da criança na primeira hora de vida faz a mãe produzir e liberar a ocitocina, um hormônio que ajuda na contração do útero, fazendo com que a mulher perca menos sangue após o parto e, conseqüentemente, tenha menor risco de desenvolver anemia. Se o recém-nascido sugar ainda antes da saída da placenta, a ocitocina liberada pela amamentação pode acelerar a expulsão dela. Além disso, a amamentação logo após o parto é importante para o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê e promove a descida do leite de maneira mais rápida (SOBEP, 2019).

Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) no Brasil preconiza o favorecimento do aleitamento materno na primeira hora pós-parto como um dos passos a ser adotado no reconhecimento das instituições como Hospital Amigo da Criança, pois existem evidências de que essa prática até a primeira hora de vida auxilia na redução das taxas de mortalidade infantil e corrobora para o cumprimento das metas acordadas junto à OMS na redução da mortalidade materno-infantil, como parte dos “Objetivos do Milênio”. Essa prática é considerada de baixo custo e de boa efetividade, além de se associar a uma duração prolongada do aleitamento materno (ROCHA et al., 2017).

Espera-se que a partir da implantação das ações propostas, os profissionais de saúde superem as rotinas institucionais praticadas, ampliando a atuação destes e promovendo a oferta do aleitamento materno na primeira hora de vida. As modificações na organização da assistência na maternidade podem contribuir para que a unidade seja referência no atendimento à mulher e a criança, além de propiciar que o hospital esteja mais próximo do credenciamento como Hospital Amigo da Criança.

A rotina assistencial dos serviços hospitalares está normalmente pautada no cumprimento de tarefas, não considerando a individualidade e a necessidade de cada binômio. Além disso, esta prática prioriza procedimentos desnecessários para o momento, que poderiam ser realizados posteriormente, expondo o recém-nascido e distanciando o tempo entre o nascimento e a primeira mamada (ANTUNES et al., 2017).

Para a mulher não basta apenas ela apresentar o desejo de amamentar e os conhecimentos das vantagens e recomendações do aleitamento materno, a mulher necessita sobretudo de apoio e compreensão de sua realidade e das experiências que a cerca para que possa vivenciar a amamentação da melhor forma. Diante disso, é necessário que os profissionais de saúde estejam disponíveis e preparados técnica e cientificamente para promover e apoiar a mulher e sua família nesse processo (ANTUNES et al., 2017).

A mudança de realidade só ocorrerá quando se investirem na educação continuada dos profissionais de saúde e na renovação dos seus conhecimentos, melhorando a qualidade da assistência. O profissional da saúde é uma ferramenta fundamental para promoção, proteção e apoio à amamentação, por realizar estratégias diretas que vão beneficiar a mãe e o filho, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos

Evento: XX Jornada de Extensão

que reúnem gestantes para troca de informações (LEITE et al., 2016).

Ao se estabelecer um contato imediato entre mãe e filho ainda em sala de parto faz com que a equipe de enfermagem pratique um papel importante como autora e mediadora das ações, por meio de uma postura de respeito e amparo, de forma a tornar esse momento positivo para mãe e filho. Também é importante que se estabeleça uma relação de confiança com a mãe, oferecendo a ela autonomia para superar as dificuldades encontradas, expressando clareza e simplicidade nas informações repassadas (LEITE et al., 2016).

Somado a isso, os conhecimentos dos profissionais e as práticas instituídas pelos serviços de saúde parecem ser os determinantes mais importantes do início da amamentação nos partos hospitalares, quando o poder de decisão das mães tende a ser mais limitado. No Brasil, maternidades privadas foram associadas a maior risco para o atraso no início da amamentação, enquanto o credenciamento pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança foi fator de proteção (ESTEVEZ et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura realizada é importante destacar que as evidências científicas confirmam a necessidade de se iniciar a amamentação já na primeira hora de vida, pois esta prática repercute no restante do período de oferta de leite materno. Ressalta-se também a participação da equipe de saúde que atua nas maternidades como favorecedores dessa prática e promotores de mudanças nas rotinas assistenciais.

Conclui-se que as atividades de educação permanente aos profissionais atuantes na maternidade em questão irão contribuir para as políticas de promoção ao aleitamento materno e de saúde da mulher e da criança a nível local. Além disso, destaca-se a importância do trabalho em rede, partindo desde o pré-natal, que seja capaz de sensibilizar e preparar a mulher para a amamentação, bem como a reorganização das rotinas hospitalares com vistas à prática da amamentação na primeira hora.

Ainda, reforça-se a importância da adesão a políticas importantes como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, já citado anteriormente, a Política Nacional de Humanização e a Rede Cegonha. Todas elas favorecem a promoção e a proteção ao aleitamento materno e valorizam o trabalho em equipe e em rede, permitindo que assistência à mulher durante a gestação, parto e nascimento seja de qualidade, realizada de maneira integral e individualizada.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Pessoal de Saúde; Educação Continuada.

Keywords: Breast Feeding; Health Personnel; Education, Continuing

Evento: XX Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M.B. et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *Av Enferm.*, v.35, n.1, p.19-29, 2017.
- BARTLE, N.C.; HARVEY, K. Explaining infant feeding: The role of previous personal and vicarious experience on attitudes, subjective norms, self-efficacy, and breastfeeding outcomes. *British Journal of Health Psychology*, v.22, p.763-785, 2017.
- BOCCOLINI, C.S. et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *J. Pediatr. (Rio J.)*, v.89, n.2, p.131-136, 2013.
- CRUZ, N.A.C.V. et al. Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. *Cad. Saúde Colet.*, v.26, n.2, p.117-124, 2018.
- ESTEVES, T.M.B. et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*, v.48, n.4, p.697-703, 2014.
- LEITE, M. F. F. da S. et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, v.20, n.2, p.137-143, 2016.
- ROCHA, L.B. et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. *Rev Med Saude Brasilia*, v.6, n.3, p.384-394, 2017.
- ROLLINS, N.C. et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *The Lancet*, v.387, p.491-504, 2016.
- SOBEP. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Pediatria para famílias. Amamentação na primeira hora de vida.* 2019.
- UNICEF. United Nations Children's Fund. World Health Organization. *Nutrient adequacy of exclusive breastfeeding for the term infant during the first six months of life.* United Nations Children's Fund, World Health Organization: New York/Geneva, 2002.
- VICTORA, C.G. et al. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, v.387, p.475-490, 2016.